



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral de Trabalhadores
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhada-Lisboa • Telefone 5339 C.
Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

BASTA DE FAVORES!

O QUE PRETENDE A UNIÃO DOS SINDICATOS OPERARIOS

Há três longos meses que os trabalhadores dos jornais estão em conflito com as empresas jornalísticas por estas se negarem a discutir as suas reclamações de carácter económico.

A greve não teria durado três meses, nem três semanas, se governantes republicanos, colocando-se parcialmente ao lado de industriais particulares, não lhes tivessem cedido tipógrafos militares e polícias para manufaturarem os poucos jornais que com esse auxílio se publicam, alguns de francas tendências reaccionárias.

Os principais responsáveis, portanto, da longa duração da greve são os governantes - os actuais e os seus antecessores, que teem alimentado por aquela forma o conflito.

Porque assim o comprehende, e porque semelhante atitude por parte dos governantes é indefensável é que a União dos Sindicatos Operários intervém.

Não pretende ela que o governo solucione o conflito. Apenas reclama esta causa decente: que não continui protegendo os industriais do Jornalismo em detrimento dos grevistas, que teem lutado sem a ajuda do Estado, com as próprias forças.

Revolução?

Correram durante o dia de ontem boatos insistentes, dando por declarada na Inglaterra uma revolução de carácter social, quer dizer, um movimento insurreccional promovido pelos trabalhadores no intuito de fazer vingar reivindicações operárias. Que haverá de verdade nestes boatos? Não sabemos; e aumenta a nossa perplexidade com o facto de termos recebido qualquer comunicação telegráfica respeitante ao sensacional sucesso. Esta ausência de informação não significa nada, pois cuidadosamente tratam as instâncias oficiais de evitar que cheguem à publicidade notícias desta ordem. E' muito possível que a Inglaterra atravessou neste momento um período de decisiva agitação, capaz de modificar fundamentalmente a sua velha estrutura política. E' também muito possível que tudo se tenha arrumado em boato, que os recentes conflitos operários, interessando os mineiros e os ferroviários, se tivessem liquidado sotegadamente, devagarinho, sem causar estremecimentos de maior aos velhos alicerces capitalistas. Tudo é possível nas passagens desta vida.

Bulimos no assunto sem poder dar aos leitores qualquer notícia concreta e ilucidativa sobre os boatos em transito. Afigura-se-nos, contudo, que nada há nestes de inverosímil. A Inglaterra tem passado nestes últimos tempos por uma transformação imensa, transformação que mais se acelerou nos meses que nos separam do termo da guerra. As massas operárias sentem hoje duma maneira absolutamente nova e são outros os olhos com que elas apreciam os fenómenos sociais decretos.

Para verificar esta mudança que nos últimos tempos se operou em Inglaterra basta examinar as novas fases porque tem passado a política britânica. Lloyd Geor-

ge, que é o mais fiel e esclarecido intérprete, o mais significativo barômetro, para empregar a imagem caduca que fez as delícias da geração passada - do estado de espírito da burguesia inglesa, Lloyd George tem deixado bem transparecer nos seus discursos as apreensões que agora torturam o capitalismo britânico. A legislação e as instituições inglesas tem-se demonstrado ultimamente inclinadas para a transição dum forma altamente suspeita. Lloyd George reconhece que há na velha organização burguesa muita cousa a deitar fora. E esta confissão não é por certo tão voluntária como a primeira vista pode parecer. E' que se vinha a Inglaterra, a necessidade de conciliar interesses, de deitar água na fúrvra reivindicadora que tentava a alastrar por toda a massa dos produtores britânicos.

Além disso, a população sindical tem aumentado na Grã-Bretanha, e em todos os ramos da indústria, dum maneira espontânea, igualmente um touro armado de dois cornos, igualmente um feito heróico. Colocar-se uma pessoa à frente de qualquer desses bichos é sempre perigoso. Talvez o homem seja, no entanto, um pouco mais temível, por uma simples razão: o homem pode usar armas as espécies de armas e o touro só ataca com os chifres. Enfim... os hóspedes estrangeiros já sabiam que os portugueses se tinham portado *heroicamente* na batalha de 9 de Abril. E viram no Campo Pequeno uma batalha tremenda. Como se sabe o éxito das touradas e a garantia dos toureiros, estão nas trincheiras, Na guerra como na tourada a trincheira é tudo. O generalíssimo Diaz teve anteontem ocasião de ver quão hábeis eram os portugueses em escapar-se velozes ao inimigo, ocultando-ses atrás das trincheiras. O generalíssimo Diaz diverti-se muito e disse para os seus dourados botões de grande general:

«Se as trincheiras em França fôssem tam eficazes como as do Campo Pequeno, não morria um português sequer. Caramba!

Até um sacrifício!

Acabavam agora de ler no *Príncipe de Janeiro*, do Porto, mais uma aventura do generalíssimo Diaz. Este trunfo militar da Itália não faz senão causas extraordianrias. Não nos queremos referir, claro, às suas profecias, lidas na palma da mão dum redactor do *Notícias*. O generalíssimo não possui apenas o mérito de prever o futuro, contempla também os restos do passado. Diaz é um admirador da Igreja. A grandeza desta instituição emociona-o, comove-o. Não quer isto dizer que o grande cabo de guerra, que seria cabo de esquadra... se fosse admirante, teneia respeito pelos monumentos de arte que a religião criou. Colocado na situação dos generais alemães, por amor à pátria, mandaria derruir todas as catedrais que pudesse servir de tropo a marcha dos exércitos italianos. O generalíssimo admira a Igreja pelo que ela tem de mais insignificante, como um republicano poderia admirar a República nos continhos servis dum repartição. O que na Igreja mais comove-o, o generalíssimo foi um sacrifício. O generalíssimo gosta dos sacrifícios. Conta-se que um ajudante de missas portuense foi alvo de manifestações de simpatia por parte do grande cabo. Não sabe este exprimir os seus sentimentos senão por meio de penduricinhos, de condecorações. Diaz não pode ver ninguém sem condecorações. O sacristão não era condecorado e o grande cabo não pôde resistir à tentação; vendo-o passar de peito escorrido, humilde nas suas vestes eclesiásticas, exclamou:

«Será possível? Não tens comenda? E pregou a cruz de guerra no peito do sacristão.

Trabalhadores, Lede e propagai A BATALHA

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

(16)

O COMUNISMO NOS TRIBUNAIS

O julgamento dos dez

Uma tentativa da reacção francesa miseravelmente falida

O advogado Oscar Bloch é o mesmo que parece e faz declarações a respeito do caso, falando em nome do direito e do bom senso e citando as decisões do tribunal de cassação. Mas o advogado da acusação pede que o exame das conclusões seja relegado para o fim dos debates.

Sigrand. — Disse o meu defensor que, nestes dez meses em que tenho estado encarcerado houve quatro nulidades neste caso. Pergunto a mim próprio o que resta do *complot*. A *Internationale* de 7 de Junho de 1919 publicou o manifesto, mas essa número foi submetido à censura do governo militar de Paris. Tiramos quarenta mil exemplares que foram apreendidos na tipografia e em minha casa. Fomos interrogados pelo juiz de instrução Fortin, que

A sexta audiência

Rabilouard explica aos jurados a descoverta que acaba de fazer folheando o código. Os artigos pelos quais o perseguiam datam de 1853, sob o império, e os vistos legais, há alguma causa de repreensão nesse manifesto.

A BATALHA

Rabilouard explica aos jurados a descoverta que acaba de fazer folheando o código. Os artigos pelos quais o perseguiam datam de 1853, sob o império, e os vistos legais, há alguma causa de repreensão nesse manifesto.

A BATALHA no PORTO

Terminaram as festas guerristas. As suas características. Se «reconrerent» republicanos e monárquicos. — Quanto tem o povo de pagar?

PORTO, 16. — Terminaram os grandes festeiros, que há dois dias vinham insultando a miséria com os seus esplendores e os seus desprédios. Cessando o estrondo dos morteiros no ar, que desvia os atenções dos humildes, voltou a falar-se na miséria das subsistências que largamente foram devoradas nos laudos banquetes de homenagem aos três heróis da mongólia carnificina do Grande Crime, mais conhecido por grande guerra. Já não salva a artilharia da Serra, já as tropas recolheram a quartéis, metendo nas arrecadações, até vés, os mortiférios engenhos do farricido. As bandas não fanfarram os hinos nacionalistas dos três países representados pelos três delegados da reacção militarista internacional, e as procissões fizeram, recolhendo as congregações e irmandades às suas capelas de onde saíram.

Foi por isto que os militares, os festeiros, o Taciturno, a pontos de quasi não corresponder às ovacões oficiais, deixando-se conduzir maquinamente, estavam entregue aquela gente, tinha de achar a sua abjeção louvambeira. Para a pompa dos festejos, congregaram-se, dias antes, todos os elementos oficiais e semi-oficiais.

Não faltaram as proclamações, convocando a população tripeirinha a limpar as banderas. Agora já quanto monta a despesa? A quanto subirá mais o preço dos generos? O povo tem pressa de pagar a divida... C.

Na Fábrica Schalck

Desde que a antiga fábrica Schalck passou a posse da Companhia Presidente, que não fez o que possuía de mais, os operários, os estudantes, futuros ministros e vereadores, numa palavra, todos os patifes parassos, homenagearam a fábrica, generalíssimo e general, que, como prenda da cidade, rica e intelectual, levaram os *Lusitanos*, *Amor de perdição* e uma taça, além do título de cidadão tripeirinho.

Terminaram os festejos, guardaram-se as banderas. Agora já quanto monta a despesa? A quanto subirá mais o preço dos generos? O povo tem pressa de pagar a divida... C.

COMUNICAÇÕES

Empregados do esforço. — A comissão de melhoramentos da Associação dos Empregados dos escritórios e ofícios, deputados a formar o moral e material do movimento dos trabalhadores dos jornais, especiou a forma como a lei das 8 horas está sendo desrespeitada e pede todas as indicações das casas que a não cumpram, para agir de forma que se considere as disposições em vigor.

ou mudar o governo.» Parece-lhe que é do governo de Napoleão que se trata, e Rabilouard, que descreve com energia as torturas por ele sofridas na guerra, afirma que, partindo para as trincheiras não supunha ir defender o trono de Badunguet.

Adesão repelida

O presidente. — Volto à adesão de Rabilouard e dos outros inculpados à III Internacional de Moscova.

Rabilouard. — Devo fazer notar, sr. juiz, que nunca fui aderente à III Internacional. Tive a firme intenção de aderir, mas recusei-me, como aos meus camaradas.

O presidente. — Quando é que o recusaram?

Rabilouard. — Desde que fomos presos.

O presidente. — Por consequência, até esse momento...

Rabilouard. — Nunca fomos aderentes, declarou escravos.

Rabilouard. — Uma vez mais: nunca aderimos à III Internacional. Como aderente ao Partido Comunista, recebi um cartão. Se fôssemos aderentes à III Internacional teríamos um representante em Moscova, e nunca o tivemos.

O advogado Letrange. — Num dado

momento, eles encararam dum maneira favorável os princípios de Moscova e a revolução russa. Mas quando queriam aderir a Moscova fecharam-lhes as portas da Internacional.

O presidente. — Pergunto quando é que as portas da Internacional lhe foram fechadas?

Rabilouard. — Elas nunca estiveram abertas.

O presidente. — Quando o sr. viu que não era admitido na III Internacional aderiu então a um grupo.

Rabilouard. — Aderi ao grupo e derame um cartão, mas nunca esse grupo aderiu à III Internacional. Fosse eu aderente a Moscova e não me envergaria disso aqui.

Isto não basta ao sr. Drioux, que algumas encontrou cartas indicando que o partido comunista de França devia ser formado por elementos diferentes. Essas cartas são endereçadas à Federação Comunista dos Sóviets, e não fazem nenhuma alusão ao partido comunista nem aos três acusados que estão sendo interrogados.

Sigrand lê os seus pedidos de liberdade provisória, seriamente fundamentados, que today não receberam resposta.

Bott alude ao papel do secretariado de Amsterdam, encarregado de centralizar todas as publicações para a documentação da revolução russa.

O advogado Letrange. — Num dado

As variações da acusação

O advogado Henry Torrêz aproveita a ocasião que lhe é fornecida pelo juiz presidente para apresentar algumas graves conclusões respeitantes à greve de Maio. Eis-las:

«Atendendo que, no curso da segunda audiência, o sr. advogado de acusação disse: «a greve é uma pequenissima parte da acção preparatória»;

«Atendendo que, no dia seguinte, o sr. advogado de acusação declarou que a greve constitui «uma parte agravante da acção preparatória»;

«Atendendo que o auto de acusação, assinado por Lescoué, exclui formalmente as greves do acto preparatório;

«Atendendo que importa à boa administração da justiça que o órgão da acusação se ponha de acordo com o auto de acusação, e, em todos os casos consigo próprio;

«Por estes motivos, peço que seja fornecido à defesa um certificado que o advogado de acusação sucessivamente declarou que:

«A greve era uma pequena parte da acção;

«Que ela era uma parte grave;

«Que o advogado de acusação torna-

«E que o advogado de acusação se encontra em contradição flagrante com

o auto de acusação e consigo próprio.»

O advogado de acusação exclama que é raro ferir o sangue frio, mas vê-se que ele está pouco à vontade.

O advogado Thaon associa-se aos protestos do seu colega Torrêz. Depois o interrogatório dos comunistas continua.

Sigrand, em voz forte, denuncia os escândalos da sociedade capitalista, insistindo sobre as negociações da manutenção das batatas.

Bott denuncia depois um outro *complot*, o que Léon Daudet trama contra a República. E a propaganda realista, porque não perseguem?

«Encontraram-nos porventura armas, munições, panoplias? Pois em plena guerra achou-se tudo isso nas gabinetes da *Action Française*.

Bott acrescenta: «Nós não vendemos carbúrculo à Alemanha!» Evoca todos os grandes escândalos posteriores à guerra e, falando da sua doença, responde que o meu papel não era de fazer de agente de polícia — até empreguei o termo de *filh* (como se em português dissemos *nacaco ou puga*). Recusou-me. Prenderam-me também para conselho de guerra, e já sabia que apanharia o máximo. Fui afinal condenado a dois anos de prisão.

Esta conversa desagradou visivelmente ao juiz presidente, que se apressa a encerrar a audiência.

Sétima audiência

Trata-se de averiguar as culpas do último grupo, o da Federação Comu-

nista dos Sóviets. Os acusados são Hanot, Giraud e Lebourg.

Procede à leitura dos informes da polícia. Hanot... 33 anos... alferes de artilharia... cinco citações, ferido... Mas nunca foi candidato no 13.º bairro, como o afirmavam os esbirros.

Giraud tem 22 anos. Reformado de guerra, foi tesoureiro da Federação Comunista dos Sóviets, mas nunca foi, como pretende a polícia, secretário do grupo de Levallois.

O sr. Drioux faz grande alarde das condenações proferidas contra Lebourg. Esta explica:

«Estava de sentinelas à saída de uma aldeia; quando um amigo meu, pertencente à minha companhia e preso para ir responder a conselho de guerra, se evadiu. Deram-me ordem de prendê-lo, mas eu achei que não havia conveniência nenhuma nisso. Respondi que o meu papel não era de fazer de agente de polícia — até empreguei o termo de *filh* (como se em português dissemos *nacaco ou puga*). Recusou-me. Prenderam-me também para conselho de guerra, e já sabia que apanharia o máximo. Fui afinal condenado a dois anos de prisão.

(Continua)

SAPATARIA

Marques Ferreira & C.ia

Calçado de luxo em todos os gêneros pelos mais elegantes modelos, executada com toda a perfeição e solidade na Rua da Praia, 141, tornando também conta de todos os consertos.

Dentaduras

Compram-se em qualquer estado, à razão de 200 réis cada-dente, rua de S. Lázaro, 89, 1.º E.

TINTURARIA

Preto fixo e todas as cores, só na tinturaria Alcantarense, onde se tingem todas a qualidade de vestuário. Rua de Alcantara, 19.

Manufactores de calçado

Para concertos precisam-se, Avenida da Liberdade, 112.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PÚBLICO

Venda em leilão de 200 sacos de adubo

Faz-se público de que, no dia 21 do corrente, pelas 12 horas, na estação de Cazeval, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de 200 sacos com adubo químico, remessa n.º 24/940 de Barreiro a Cazeval, com o peso de 10.000 quilogramas.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer sobre a base de licitação de 1.200 réis.

Lisboa, 15 de Abril de 1921.

O Chefe do Serviço do Tráfego.

(a) J. V. da Bocage Lima

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PÚBLICO

Venda em leilão de 400 barris de sardinha em salmoura (avariada)

Faz-se público de que, no dia 20 do corrente, pelas 14 horas e na estação de Portimão, proceder-se-á à venda em hasta pública de harmonia com os regulamentos de 400 barris com sardinha em salmoura, avariada, com o peso de 20.000 quilogramas, correspondentes ao nº 24/940 de Março a Portimão.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer sobre a base de licitação de 1.000 réis.

Lisboa, 15 de Abril de 1921.

O Chefe do Serviço do Tráfego.

(a) J. V. da Bocage Lima

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PÚBLICO

Venda em leilão de 400 barris de sardinha em salmoura (avariada)

Faz-se público de que, no dia 20 do corrente, pelas 14 horas e na estação de Portimão, proceder-se-á à venda em hasta pública de harmonia com os regulamentos de 400 barris com sardinha em salmoura, avariada, com o peso de 20.000 quilogramas, correspondentes ao nº 24/940 de Março a Portimão.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer sobre a base de licitação de 1.000 réis.

Lisboa, 15 de Abril de 1921.

O Chefe do Serviço do Tráfego.

(a) J. V. da Bocage Lima

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PÚBLICO

Venda em leilão de 71 barricas

Faz-se público de que, no dia 20 do corrente, pelas 14 horas e na estação de Portimão, proceder-se-á à venda em hasta pública de harmonia com os regulamentos de 71 barricas com cimento, remessa n.º 24/940 de Barreiro a Cazeval, com o peso de 10.000 quilogramas.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer sobre a base de licitação de 1.000 réis.

Lisboa, 15 de Abril de 1921.

O Chefe do Serviço do Tráfego.

(a) J. V. da Bocage Lima

GRANDES ARMAZENS DE CALÇADO

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A

(antigo Arco de Santo André)

Visitem este importante estabelecimento onde encontrarão um completo sortido de calçado para homem, senhora e criança, por preços sem competição.

Calçado de Homem

Bota de vela branca de 1.º a 20/20.